



EXPERIÊNCIA PET SAÚDE SOBRE ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Resumo: Trata-se do relato de experiência dos participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, onde desenvolveram a pesquisa "Diagnóstico e intervenção das vivências de assédio moral e sexual com recorte de raça das futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) da Zona Sul do Município de São Paulo". De natureza descritiva e qualitativa. Participaram 10 profissionais de saúde e docentes e 16 estudantes de direito, psicologia, enfermagem e fisioterapia. O processo de construção do projeto reforçou a importância da interdisciplinaridade e da articulação entre a instituição de ensino e os serviços de saúde. A participação proporcionou transformação significativa no âmbito pessoal e profissional. Os temas assédio moral e sexual são pouco explorados e considerados delicados no SUS. O projeto contribuiu para a formação de futuros profissionais ao promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, com foco na equidade.

Descritores: Assédio Moral, Assédio Sexual, Estágio, Equidade.

Pet health experience on moral and sexual harassment in the unified health system

Abstract: This is an account of the experience of participants in the Work-Based Education Program for Health, where they developed the research "Diagnosis and intervention of experiences of moral and sexual harassment with a racial focus among future workers of the Unified Health System (SUS) in the South Zone of the Municipality of São Paulo". It is descriptive and qualitative in nature. Ten health professionals and teachers and sixteen students of law, psychology, nursing, and physiotherapy participated. The project development process reinforced the importance of interdisciplinarity and articulation between the educational institution and health services. Participation provided significant transformation in the personal and professional spheres. The topics of moral and sexual harassment are little explored and considered sensitive in the SUS. The project contributed to the training of future professionals by promoting integration between teaching, service, and community, focusing on equity.

Descriptors: Moral Harassment, Sexual Harassment, Internship, Equity.

Experiencia de salud de mascotas sobre acoso moral y sexual en el sistema unificado de salud

Resumen: Este es un relato de la experiencia de los participantes del Programa de Educación en el Trabajo para la Salud, donde desarrollaron la investigación "Diagnóstico e intervención de experiencias de acoso moral y sexual con enfoque racial en futuros trabajadores del Sistema Único de Salud (SUS) en la Zona Sur del Municipio de São Paulo". Es de naturaleza descriptiva y cualitativa. Participaron diez profesionales de la salud y docentes, y dieciséis estudiantes de derecho, psicología, enfermería y fisioterapia. El proceso de desarrollo del proyecto reforzó la importancia de la interdisciplinariedad y la articulación entre la institución educativa y los servicios de salud. La participación proporcionó una transformación significativa en las esferas personal y profesional. Los temas de acoso moral y sexual son poco explorados y se consideran sensibles en el SUS. El proyecto contribuyó a la formación de futuros profesionales al promover la integración entre la docencia, el servicio y la comunidad, con un enfoque en la equidad.

Descritores: Acoso Moral, Acoso Sexual, Prácticas Profesionales, Equidad.

Jucinei Araújo de Jesus

Graduação em Enfermagem, Mestre, Doutor e Pós doutor em Ciências da Saúde.

E-mail: jaraujo.ney@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3159-4273>

Darlene Cristina Donda

Graduação em Enfermagem, Mestre em Enfermagem.

E-mail: dondaenf@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0058-9287>

Ana Denise Brandão

Graduação em Fisioterapia, Mestre em Promoção da Saúde.

E-mail: anadeniseb@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3147-5343>

Allan Firmino de Mattos

Graduação em Psicologia, Pós-graduação em Saúde Mental.

E-mail: allanmattos18@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2318-2348>

Andrea Alves Amorim

Graduanda em Gestão Pública.

E-mail: andrea.amo1975@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7617-0800>

Elisabete Agrela de Andrade

Graduação em Psicologia, Mestre, Doutora em Ciências da Saúde.

E-mail: elisabeteagrela1@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5335-5417>

Submissão: 07/08/2025

Aprovação: 10/12/2025

Publicação: 30/12/2025



Como citar este artigo:

Jesus JA, Donda DC, Brandão AD, Mattos AF, Amorim AA, Andrade EA. Experiência PET saúde sobre assédio moral e sexual no sistema único de saúde. São Paulo: Rev Recien. 2025; 15(43):526-535. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2025.15.43.526>

Introdução

A equidade é um princípio fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS), orientando políticas e práticas voltadas à redução das desigualdades¹. No entanto, desafios como o assédio moral e sexual persistem nos espaços de formação e trabalho, impactando a trajetória profissional de mulheres, especialmente aquelas pertencentes a grupos racializados².

Essas vivências refletem desigualdades estruturais e demandam abordagens que considerem recortes de gênero, raça e classe para a formulação de estratégias de enfrentamento eficazes, promovendo uma cultura de respeito, segurança e valorização nos espaços mencionados³.

Considerar uma formação sólida e contextualizada para as futuras trabalhadoras do SUS, é condição preponderante para que as desigualdades sejam diminuídas e os espaços de formação continuem sendo parte integrante do processo formativo⁴.

A formação acadêmica encontra no campo de práticas o esteio para a implementação do conteúdo aprendido, e esta apreensão do conhecimento está atrelada ao confronto com as habilidades que precisam ser desenvolvidas, a partir da condução de uma referência atuante no campo de práticas, que pode ser o professor, preceptor ou tutor⁵.

Destarte, os estágios nas instituições de saúde refletem oportunidades de promoção e atualização para seus profissionais, uma vez que os alunos entregam conhecimento enquanto adquirem destreza e habilidades, que conduzidas por um profissional experiente, se somará às suas competências que embora em desenvolvimento passarão a integrar seu

perfil profissional⁶.

Nesse cenário, programas que articulam ensino, serviço e comunidade ganham centralidade na formação ética e crítica, como é o caso do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que traz no bojo de suas discussões a equidade, busca promover reflexões críticas e intervenções voltadas à justiça social no campo da saúde e tem como principal propósito promover a formação qualificada de estudantes da área da saúde, por meio da integração ensino-serviço-comunidade, com foco na promoção da equidade no acesso e na qualidade da atenção à saúde.

Criado pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em sua 11ª versão visou implementar o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das trabalhadoras do SUS, em consonância com a Política Nacional de Humanização.

Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto "Diagnóstico e intervenção das vivências de assédio moral e sexual com recorte de raça das futuras trabalhadoras do SUS da Zona Sul do Município de São Paulo". A iniciativa surge da necessidade de compreender e enfrentar essas formas de violência, contribuindo para ambientes de ensino e trabalho mais seguros e inclusivos.

A construção do projeto envolveu coordenadores, preceptores, tutores, orientador de serviço e alunos em uma série de reuniões e debates, nos quais o letramento racial foi um eixo central. Esse processo buscou aprofundar a compreensão sobre as interseccionalidades que atravessam o assédio, permitindo que a pesquisa fosse delineada de forma sensível às realidades vivenciadas pelas futuras

profissionais do SUS.

Objetivo

Relatar as etapas iniciais do projeto Pet-Saúde Equidade, destacando a construção coletiva da pesquisa e seus desafios.

Material e Método

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa, desenvolvido no âmbito do Pet-Saúde Equidade, na zona Sul do município de São Paulo, com as instituições participantes - Escola Municipal de Saúde Sul e Universidade Adventista de São Paulo (UNASP), no período de agosto de 2024, com os alunos bolsistas integrantes do programa, das áreas de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Direito. O objetivo foi relatar as etapas iniciais do projeto "Diagnóstico e intervenção das vivências de assédio moral e sexual com recorte de raça das futuras trabalhadoras do SUS da Zona Sul do Município de São Paulo", destacando a construção coletiva da pesquisa e seus desafios.

Participaram da experiência dezesseis estudantes de graduação, um coordenador geral da SMS, cinco profissionais da SMS e quadro docentes da universidade. As ações envolveram reuniões, estudos dirigidos, oficinas temáticas e atendimentos específicos, organizados de forma semanal.

As ações foram organizadas em reuniões semanais presenciais e virtuais, estudos dirigidos, oficinas temáticas e atendimentos específicos. O registro das atividades foi realizado por meio de diários de campo e atas das reuniões de planejamento e avaliação, elaborados pelos próprios bolsistas. A sistematização da experiência seguiu a lógica da

análise reflexiva, considerando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os impactos observados.

Por se tratar de um relato de experiência em que não houve coleta de dados pessoais ou intervenções com fins diagnósticos ou terapêuticos, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016.

Relato da Experiência

A experiência

Na Zona Sul de São Paulo, existem 296 equipamentos de Saúde Municipal. Destes, 112 são Unidades Básicas de Saúde, que fazem a cobertura de 82,41% da população da região (cerca de 2.843.234 habitantes, entre as quais 98 receberão estagiários e residentes em 2024. Além disso, a região possui 4 Hospitais Municipais. Estima-se, que na região, existem hoje mais de 24 mil trabalhadores ativos. Em 2024, foram solicitados mais de 16 mil campos de estágio e cenários de prática nestes equipamentos.

A articulação do PET-Saúde com o território de maior vulnerabilidade configura-se como um elemento fundamental para o exercício da equidade. Trata-se de campo de atuação caracterizado por marcante desigualdade social, abrangendo desde bolsões de prosperidade econômica, como também vastas áreas periféricas com elevado adensamento populacional, vulnerabilidade social acentuada e um perfil social heterogêneo.

Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto "Diagnóstico e intervenção das vivências de assédio moral e sexual com recorte de raça das futuras trabalhadoras do SUS da Zona Sul do Município de São Paulo". A iniciativa surge da necessidade de compreender e enfrentar essas formas de violência,

contribuindo para ambientes de ensino e trabalho mais seguros e inclusivos.

O recorte do presente projeto foi, portanto, alunas da área da saúde, em seus diversos níveis de formação (auxiliar, técnico, graduação e residência multiprofissional e de área profissional em saúde), e que estejam realizando seus estágios/residências nos diversos equipamentos de saúde do SUS da região Sul do Município de São Paulo, que mais recebem alunos de estágio e residência através do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES). Em complemento, também foram considerados sujeitos da pesquisa os gestores das unidades de saúde, onde o estágio ocorria, e os coordenadores das Instituições de Ensino Superior (IES), de onde as estagiárias eram provenientes.

Fizeram parte da equipe técnica 10 profissionais de saúde: 4 preceptores da SMS, formados em enfermagem e psicologia; 2 tutoras da IES, formadas em fisioterapia e psicologia; 2 coordenadoras de grupo, da IES, formadas em enfermagem e psicologia; 1 representante do COAPES da SMS, formada em enfermagem e finalmente 1 coordenador geral, da SMS, formado em enfermagem. Participaram 16 estudantes universitários, 87,5% entre 19 e 25 anos e 12,5% entre 29 e 40 anos, predominantemente feminino (93,75%), dos cursos de Direito (25%), Enfermagem (25%), Fisioterapia (25%) e Psicologia (25%).

Foram realizadas 41 reuniões presenciais e virtuais. Nos encontros presenciais todos puderam conhecer a Escola Municipal de Saúde da Sul, a Coordenadoria Municipal de Saúde Sul e o UNASP. Nesta etapa foram desenvolvidos: curso de primeiros socorros; debates e aulas sobre assédio moral e

sexual; equidade e SUS; letramento racial; reuniões de alinhamento e adequação dos instrumentos de coleta de dados; criação e manutenção de uma conta na rede social; entrega mensal individual de relatório de trabalho, criação e alimentação de curriculum lattes; construção de atas das reuniões realizadas pelos bolsistas.

Um dos principais desafios enfrentados no início do projeto foi a construção de uma certa “homogeneidade” de discursos entre os diversos sujeitos envolvidos: coordenador do projeto, orientadores de serviço, coordenadores de grupo, preceptores, tutores e estudantes. A heterogeneidade das áreas de formação enriqueceu o processo, mas também exigiu esforços de alinhamento conceitual e metodológico. Cada área traz consigo saberes específicos, formas distintas de compreender as relações de poder e diferentes abordagens sobre temas como assédio e racismo estrutural. Nesse cenário, o diálogo interprofissional e o letramento racial se mostraram fundamentais para estabelecer uma base comum, garantindo que a proposta do projeto fosse compreendida e incorporada por todos de forma ética, crítica e comprometida com a equidade.

Realizou-se exposições teóricas que abordaram os conceitos de assédio moral, assédio sexual, letramento racial e as vulnerabilidades enfrentadas por populações historicamente minorizadas no contexto do trabalho em saúde. Essa fase buscou promover a ambientação conceitual e criar uma base comum de entendimento entre os participantes. Nesse sentido, coordenadores do programa, preceptores e tutores colaboraram na construção teórico-prática dos alunos bolsistas,

instrumentalizando-os a partir de materiais embasados na literatura. Foram promovidos estudos dirigidos, por meio da seleção e leitura coletiva de artigos científicos relacionados aos temas propostos.

Ao longo do processo, ocorreram momentos específicos de discussão e reflexão, realizados em encontros presenciais e virtuais, nos quais os participantes puderam compartilhar percepções, esclarecer dúvidas e relacionar os conceitos estudados às realidades vivenciadas ou observadas em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Como estratégia de formação complementar, os alunos foram incentivados a realizar um curso on-line sobre o quesito raça/cor, visando ampliar a compreensão sobre as implicações das desigualdades raciais na vivência profissional e institucional. Também, foram organizadas oficinas práticas e apresentações, nas quais os estudantes produziram materiais e expuseram os conceitos trabalhados durante o letramento e os estudos, consolidando o aprendizado por meio da prática educativa.

Para construção do projeto foi necessário conhecer como o tema assédio moral e sexual é percebido por estagiárias nos equipamentos de saúde. Nesse sentido, um dos primeiros passos foi fazer um diagnóstico do território onde o projeto PET iria atuar. Foi então construído um projeto de pesquisa que trouxesse dados do território.

Os projetos do PET-Saúde caracterizam-se, predominantemente, como ações de extensão universitária, no caso deste relato, também se constitui como um espaço fértil para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, especialmente no que se refere à produção de conhecimento a partir das práticas vivenciadas nos

territórios.

O processo de construção dos formulários foi fundamentado nos conceitos trabalhados durante o letramento racial, nos debates promovidos e nas reflexões coletivas realizadas ao longo do percurso formativo, que contribuíram na organização dos instrumentos, do TCLE; do questionário sociodemográfico e das duas escalas utilizadas na pesquisa: Escala de Impacto Afetivo do Assédio Moral no Trabalho e Escala de Identificação de Assédio Sexual.

Houve o cuidado em solicitar a anuência dos criadores do instrumento para uso nesta população específica. Foi realizado pré-teste por toda equipe, com participação efetiva dos estudantes em cada fase. Esses instrumentos foram direcionados às estagiárias atuantes em diferentes áreas, aos coordenadores dos cursos das instituições de ensino técnico e superior envolvidas e aos gestores das unidades de saúde que recebem estudantes em campo de prática.

Para que a pesquisa pudesse ser aplicada nos equipamentos de saúde da região, foi realizada previamente a apresentação da proposta à Coordenadoria de Saúde, a fim de obter sua anuência para a execução do estudo. Além disso, diante da preocupação em garantir que todos compreendessem e se comprometessem com a proposta, foram realizadas reuniões de divulgação da pesquisa, consideradas um passo importante para a sensibilização dos equipamentos de saúde e das instituições de ensino superior, cujos estagiários atuam nas unidades onde o projeto seria aplicado.

Em seguida, a proposta foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Após aprovação no CEP, todos receberam e-mail com o projeto de

pesquisa, a anuência da gestão pública e o comprovante da Plataforma Brasil. Todas essas etapas contribuíram para o alcance dos objetivos do PET-Saúde, proporcionando aos estudantes a compreensão de como se constitui um processo de pesquisa, evidenciando os diversos detalhes que precisam ser considerados ao longo de sua execução.

Impactos da experiência

Com o objetivo de compreender o impacto da participação dos estudantes nesta experiência, foi solicitado que respondessem às seguintes perguntas: 'O que o PET-Saúde significa para você?' e "O que essa experiência vem te acrescentando?". As respostas foram sistematizadas e analisadas qualitativamente, originando categorias temáticas que revelam os múltiplos sentidos atribuídos ao projeto PET-Saúde Equidade.

Dentre as contribuições, os estudantes relataram que o projeto contribuiu para seu crescimento individual, ampliando sua visão sobre o futuro profissional e revelando novas habilidades e interesses. Frases como "descobri habilidades novas sobre meu eu pessoal" e "uma oportunidade de crescimento tanto profissional quanto pessoal" exemplificam essa dimensão. Diferentes falas destacaram o engajamento com a luta por ambientes de trabalho mais seguros e equitativos, especialmente no combate ao assédio moral e sexual, evidenciadas em expressões como: "compromisso com a construção de ambientes de trabalho mais justos" e "representa a luta por ambientes mais seguros e respeitosos".

Os estudantes também expressaram satisfação por fazer parte de uma iniciativa voltada à melhoria do SUS, com falas como: "um projeto que pode levar

esperança e segurança para novas trabalhadoras do SUS". O contato com a pesquisa e com a realidade dos serviços de saúde também foi valorizado. Depoimentos como "significa uma oportunidade de adquirir conhecimento científico" e "aprimoramento da minha formação acadêmica" reforçam o papel do PET como um espaço de aprendizado para além do currículo tradicional.

Os bolsistas destacaram que, por meio do projeto, tiveram acesso a conhecimentos antes pouco explorados na graduação, como a construção de instrumentos, análise de dados e escrita científica. Falas como "prática com instrumentos de pesquisa, termos, escrita de artigo, leitura" e "sempre tive o desejo de participar de pesquisa científica e está sendo melhor do que imaginei" reforçam a valorização dessa vivência. A experiência também foi percebida como um espaço de fortalecimento de competências interpessoais. Expressões como "me ajudou a me desenvolver em diversos aspectos, desde pessoais até profissionais" e "sou outra pessoa depois do PET" demonstram esse processo de transformação individual.

O envolvimento com o tema central do projeto — o combate ao assédio moral e sexual contra estagiárias — despertou uma nova sensibilidade nos estudantes para questões de gênero, respeito e justiça no ambiente de trabalho. Frases como "me ajuda a entender mais sobre direitos e equidade" e "está me preparando para agir com mais empatia e responsabilidade" evidenciam essa construção de uma postura cidadã e ética. Os estudantes relataram que a experiência os fez "furar a bolha" e entrar em contato com realidades complexas que, muitas vezes, não são debatidas nos espaços tradicionais da formação.

Discussão

A participação de estudantes de diferentes áreas do conhecimento - Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Direito - no projeto foi um dos elementos mais enriquecedores da experiência. Essa diversidade permitiu que as discussões fossem atravessadas por múltiplas perspectivas, ampliando a compreensão sobre o assédio moral e sexual e suas intersecções com as questões raciais. Cada área trouxe suas contribuições teóricas e práticas, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo e interdisciplinar, em que o diálogo se consolidou como instrumento de construção do conhecimento.

O processo formativo se destacou por incorporar o letramento racial como eixo estruturante das atividades iniciais⁷. A formação conjunta de preceptores, tutores e estudantes não apenas qualificou o entendimento sobre racismo estrutural, mas também ajudou a desconstruir visões reducionistas sobre o assédio. A abordagem crítica e interseccional permitiu aos participantes reconhecerem as formas sutis e naturalizadas de violência presentes no cotidiano das instituições de saúde e ensino⁸. Esse aprofundamento teórico foi essencial para garantir que a formulação dos instrumentos de pesquisa respeitasse a complexidade do tema e das vivências das participantes.

Além do ganho técnico e teórico, o envolvimento no projeto proporcionou uma transformação pessoal aos envolvidos. O contato com as realidades relatadas e a escuta ativa das diferentes trajetórias evidenciaram a importância de um posicionamento ético e comprometido com a equidade⁹. Para os estudantes, especialmente, essa experiência se revelou como uma extensão significativa da formação

acadêmica, ao promover o desenvolvimento de competências críticas, empáticas e políticas, fundamentais para a atuação no SUS¹⁰. Ao vivenciarem esse processo, puderam se reconhecer como agentes de transformação nos espaços em que irão atuar futuramente.

Um dos principais desafios enfrentados foi o alinhamento conceitual entre os diferentes atores envolvidos no projeto. Coordenadores, preceptores, tutores e estudantes partiram de formações, vivências e referenciais diversos, o que inicialmente gerou interpretações distintas sobre temas sensíveis como assédio e racismo¹¹. Foi necessário investir tempo em reuniões online e presenciais, momentos de estudo coletivo e trocas contínuas para construir uma linguagem comum e um entendimento compartilhado sobre as violências que se pretendia abordar. Esse esforço foi fundamental para garantir coerência e sensibilidade na formulação das estratégias da pesquisa.

Outro desafio importante foi lidar com a delicadeza do tema durante a aplicação dos questionários. O risco de revitimização das participantes exigiu da equipe um cuidado ético constante. A abordagem do assédio moral e sexual com recorte de raça envolve camadas subjetivas profundas, muitas vezes marcadas por dor, silêncio e insegurança¹². Por isso, preceptores, tutores e estudantes foram previamente preparados para atuar com escuta ativa, respeito ao tempo de resposta e acolhimento das emoções que pudessem emergir durante a coleta de dados. A linguagem dos instrumentos também foi criteriosamente revisada para evitar termos que pudessem constranger ou expor as participantes¹³.

A participação no projeto proporcionou uma transformação significativa para todos os envolvidos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Estudantes relataram mudanças na forma de perceber e interpretar situações de assédio e discriminação racial, desenvolvendo maior sensibilidade, empatia e consciência crítica. Para os tutores, preceptores e coordenadores, o processo também foi enriquecedor, ao promover o exercício da escuta ativa, do diálogo interprofissional e da revisão de práticas institucionais muitas vezes naturalizadas. Essa experiência coletiva fortaleceu o compromisso ético com a promoção de ambientes de formação e trabalho mais seguros, inclusivos e justos¹⁴.

No campo profissional, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências que extrapolam o conhecimento técnico, como o respeito à diversidade, a habilidade para lidar com temas sensíveis e o enfrentamento de desigualdades estruturais. Os participantes passaram a compreender melhor a importância de práticas institucionais que acolham denúncias, promova a equidade e combatam violências simbólicas e explícitas. Além disso, a atuação no projeto reafirmou o papel da formação crítica e da interprofissionalidade como caminhos fundamentais para a construção de um SUS antirracista e comprometido com os direitos humanos¹⁵.

Essa etapa inicial do projeto também apontou para a necessidade urgente de continuidade e aprofundamento das ações propostas. A escuta das participantes e a mobilização dos envolvidos demonstraram que o assédio moral e sexual com recorte de raça é uma realidade presente e, muitas vezes, invisibilizada nas instituições de saúde e

ensino¹¹.

O diagnóstico inicial revelou lacunas institucionais chamando a atenção para a elaboração de intervenções mais robustas, como a criação de protocolos de acolhimento, espaços de formação permanente e fortalecimento de políticas de equidade. Assim, o projeto reafirma seu potencial transformador não apenas como pesquisa, mas como ferramenta de mudança concreta nos territórios em que atua (é basicamente o que nossos questionários têm mostrado).

Ressalta-se que este projeto está alinhado às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere ao princípio da equidade, um dos pilares fundamentais do sistema. Ao abordar o assédio moral e sexual com recorte de raça no contexto da formação de futuras trabalhadoras do SUS, a iniciativa reconhece que as desigualdades sociais, raciais e de gênero impactam diretamente a saúde física e mental das profissionais e, por consequência, a qualidade do cuidado prestado¹⁰. O SUS, enquanto política pública de saúde, pressupõe o enfrentamento dessas desigualdades como parte de seu eixo estruturante.

Além disso, o projeto responde diretamente às diretrizes das Políticas Nacionais de Humanização e de Saúde Integral da População Negra, bem como às orientações da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. A proposta de letramento racial, a construção coletiva de conhecimento e o foco na escuta qualificada demonstram o compromisso com a formação de profissionais críticos e conscientes de seu papel na transformação das práticas institucionais¹³.

Essa conexão entre teoria e prática coaduna com

a ideia de fortalecimento do vínculo entre ensino, serviço e comunidade, promovendo uma atuação profissional pautada nos direitos humanos e no combate às violências institucionais.

O cuidado com a segurança no ambiente de formação e trabalho também se destaca como eixo transversal do projeto. Ao criar estratégias para reconhecer, acolher e intervir diante de situações de assédio, a iniciativa contribui para a construção de espaços mais seguros e acolhedores para estudantes e trabalhadores(as) do SUS. Isso se relaciona diretamente com as recomendações da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que inclui metas voltadas à promoção da igualdade de gênero, à redução das desigualdades e à garantia de ambientes de trabalho dignos e justos.

Portanto, o projeto não apenas se insere nas políticas públicas já existentes, como também atua como catalisador de mudanças, ao propor práticas inovadoras, sensíveis e comprometidas com a justiça social. Ele fortalece o SUS nas proposituras que aspiramos: um sistema público, gratuito, universal, antirracista e promotor de saúde integral, onde profissionais possam se formar e atuar com segurança, dignidade e reconhecimento de suas identidades. A experiência vivida revela que investir em equidade é também investir na qualidade do cuidado e na sustentabilidade das políticas públicas de saúde.

Conclusão

A construção do projeto envolveu coordenadores, preceptores, tutores, orientador de serviço e alunos em uma série de reuniões e debates, nos quais o letramento racial foi um eixo central. Esse processo buscou aprofundar a compreensão sobre as

interseccionalidades que atravessam o assédio, permitindo que a pesquisa fosse delineada de forma sensível às realidades vivenciadas pelas futuras profissionais do SUS. Além disso, a troca de experiências e a fundamentação teórica foram essenciais para embasar a metodologia adotada.

A articulação entre a instituição de ensino e os serviços de saúde foi um fator determinante para a viabilidade e legitimidade da proposta, permitindo o acesso aos campos de prática, o envolvimento de gestores e a sensibilização das unidades de saúde sobre a importância do tema. A adesão das participantes e o compromisso ético demonstrado por todos os envolvidos reafirmam a importância de abordar o assédio como uma questão institucional e de saúde pública.

O processo de construção da pesquisa evidenciou que a interdisciplinaridade, o diálogo e a escuta qualificada são estratégias potentes na consolidação de práticas transformadoras no campo da saúde. A produção coletiva de conhecimento, ancorada nas vivências do território, fortaleceu o protagonismo estudantil e qualificou a formação acadêmica, ao integrar ensino, serviço e comunidade.

Por fim, este relato demonstrou que a equidade é uma diretriz concreta de atuação que demanda investimento, formação crítica e comprometimento político. A vivência relatada reforça o papel do PET-Saúde como espaço privilegiado de formação para o SUS.

Referências

1. Moura FQ, Camfield CER, Dal Pizzol JMR. Assédio moral e sexual no trabalho: análise e concepção dos acadêmicos sobre a violência. *Desenvolv Quest*. 2021; (55):11195.
2. Herrmann A, Seubert C, Glaser J. Consequences

of exposure to violence, aggression, and sexual harassment in private security work: a mediation model. *J Interpers Violence*. 2020; 1-28.

3. Machado PAB, Amazarray MR. Assédio moral no trabalho. *Rev Trabalho (En)Cena*. 2020; 5(1):75-93.

4. Moreira TB, Moura FNS, Silva RB, Leite RCM, Mota EF. Assédio no âmbito dos estágios supervisionados: entre a sujeição e o aprendizado docente. *Rev Educar Mais*. 2020; 4(3):624-41.

5. Zorzo A, Soldatti H, Soldatti AJ. Assédio moral e sexual no ambiente de trabalho. *Rev Tecnol Fatec Am*. 2020; 8(1).

6. Gadegaard CA, Andersen LP, Høgh A. Effects of violence prevention behavior on exposure to workplace violence and threats: a follow-up study. *J Interpers Violence*. 2018; 33(7):1096-1117.

7. Lombardi MR, Diniz D. Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. *Rev Bras Saude Ocup*. 2018; 43:e12.

8. Andrade CG, Leão JDM, Costa ICP, Brito FM, Santos KFO, Costa SFG. Assédio moral na atenção básica segundo os profissionais de enfermagem. *Trab Educ Saúde*. 2015; 13:77-90.

9. Guimarães CA, Cançado VL, Lima RJC. Workplace moral harassment and its consequences: a case study in a federal higher

education institution. *Rev Adm São Paulo*. 2016; 51(2):151-64.

10. Jacoby AR, Monteiro JK. Assédio moral em estudantes trabalhadores e sua relação com o bem-estar no trabalho. *Interação Psicol*. 2016; 20(3):319-29.

11. Rissi V, Silva R, Oliveira M, Santos L, Costa A. Intervenções psicológicas diante do assédio moral no trabalho. *Temas Psicol*. 2016; 24(1):339-52.

12. Gracino MC, Nunes TS. “Ele disse para eu ficar trabalhando até mais tarde com ele, mal sabia eu o que ele realmente queria”: o assédio moral e sexual contra estagiárias em Maringá. *Perspect Políticas Públicas*. 2019; 11(22):83-113.

13. Kergoat D. O cuidado e a imbricação das relações sociais. In: Abreu ARP, Lombardi MR, editors. *Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais*. São Paulo: Boitempo. 2016.

14. Barreto M, Heloani R. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. *Serv Soc Soc*. 2015; (123):544-61.

15. Lima GHA, Sousa SMA. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(5):817-23.